

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

N.º 53

SEGUNDA-FEIRA, 7 DE NOVEMBRO DE 1904

É prohibida a reprodução das gravuras e artigos insertos na ILLUSTRACÃO PORTUGUEZA

ASSIGNATURAS

Portugal, ilhas e ultramar
Anno..... 8\$000
Semestre..... 4\$000
Trimestre..... 2\$000

Brazil
Anno..... 5\$2000 moeda fraca
Semestre..... 3\$0000

Territorios da união postal
Anno..... 10\$500
Semestre..... 5\$500



Agencia em S. Paulo
S. Jorge & Comp.
Chaveiros Lealidade
Rua - Bento, 45-A

LISBOA

Empresa do jornal "O SECULO,"

43 - RUA FORMOSA - 43

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

CAPA ARTISTICA

BRILHANTE ENCADERNAÇÃO

Finissima capa em percalina, ornamentada com uma linda e mimosa aguarella de Santos Silva, para encadernação de cada semestre da

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Capa acompanhada do respectivo fronte-picio e indice do semestre

700 RÉIS

TRABALHO DE ENCADERNAÇÃO

300 RÉIS

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

AGENCIA FINANCIAL

DE PORTUGAL

Rua General Camara

SOBRE-LOJA DO EDIFICIO DA
Associação Commercial do Rio de Janeiro

Continua aberto o pagamento de juros da divida publica portugueza fundada e amortizavel, nos termos da legislação vigente, bem assim a emissão de

SAQUES SOBRE PORTUGAL

pagaveis pelo **Banco de Portugal, Caixa Geral do Tesouro Portuguez**, em todas as capitais do districto e sedes dos concelhos do Reino e ilhas adjacentes.

O AGENTE FINANCEIRO
Alfredo Barbosa dos Santos

VEIGA & C.^a

Saccam sobre o Banco Alliança do Porto e seus Correspondentes e Agentes em Portugal, Ilhas, Hespanha, Italia, Paris e Londres.

104, Rua do Rosario-RIO DE JANEIRO

Nunes de Sá & C.^{ia}

Agentes dos banqueiros

PINTO DA FONSECA & IRMAO, do Porto

17, Rua 1.^a de Março, 17

Est. Teleg. **MUNESA** Código **BIBEIRO**

RIO DE JANEIRO

Sacam sobre Portugal, Ilhas, Hespanha, Italia, Inglaterra, França, Alemanha, Austria-Hungria, Belgica, Russia e outras praças do estrangeiro.

Concedem cartas de credito, estabelecem mesadas, fazem remessas de dinheiro por telegraphia.

Encartegam-se da compra e venda de apolices, debentures, obrigações e ações de Banco e Compañias ou predios, da sua reconstrução, do recebimento dos seus dividendos, de juros e dividendos de apolices ou quaisquer outros papeis de credito, da liquidação de heranças e demais operações bancarias.

Fazem cobranças e pagamentos, por saque ou ordem telegraphica, nos Estados da União (S. Paulo, Minas, Paraná, Rio Grande, Bahia, Santa Catharina, Pernambuco, Ceará, Amazonas e Pará), onde tem correspondentes especiaes.

Emprestam dinheiro sob caução de títulos, descontam letras bancarias e commerciaes e recebem depositos a prazo.

Nas remessas dos saldos dos nossos committentes não cobramos commisso.

NESTLE

FARINHA LACTEA

A descoberta do Brazil

É um trabalho de grande valor historico em que, á face de documentos até hoje inéditos, se descreve a gloriosissima descoberta de **PEDRO ALVARES CABRAL**

Um volume, illustrado com optimas gravuras e capa de aguarella.

Brochura 500, cartonado 700

PEDIDOS

A' Bibliotheca d'O SEculo - LISBOA

EM PUBLICAÇÃO

2.^a edição do grande romance historico

LUIZ DE CAMÕES

por Antonio de Campos Junior

Este romance quando publicado em folhetins n'O SEculo, obteve exito tão imponente que se esgotou em poucos dias a primeira edição economica.

Publica-se em cadernetas semanaes ou em tomos mensaes

As assignaturas poderão ser requisitadas nas agencias da **BIBLIOTHECA ILLUSTRADA D'O SEculo**, em todas as terras do reino, ultramar e Brazil, ou na sede dta

Empreza d'O SEculo — Lisboa

PHOTOGRAPHIAS

Na redacção da «Illustração Portugueza» pagam-se photographias de todos os acontecimentos palpitantes que tenham logar nas diversas localidades do paiz e bem assim no estrangeiro, ao preço de 1\$500 réis por cada cliché que seja publicado.

ILLUSTRAÇÃO

EDIÇÃO SEMANAL
Empreza do Jornal O SECULO

José Joubert Chaves
EDITOR

PORTUGUEZA

Toda a correspondência relativa a esta publicação deve ser dirigida
com o endereço *Illustração Portuguesa—Lisboa*

Redacção, administração, atelier de desenhos e officinas de photographia, photogravura, zincographia, stereotypia, typographia e impressão—Rua Formosa, 43—LISBOA

SEGUNDO ANNO

SEGUNDA FEIRA, 7 DE NOVEEMBRO DE 1904

NUMERO 53



SIR MARTIN GOSSELEIN

MINISTRO DA GRÁ-BRETANIA EM LISBOA

Sir Martin Ly Marchand Stanley Gosselein, ministro lúxico em Lisboa, frequentou a Universidade de Oxford. Em 1868 foi nomeado adido de embaixada, lugar que veio ocupar para Lisboa em 1869. Tres annos depois foi transferido para Berlim e ao anno immediato foi nomeado terceiro secretario d'embaixada; em 1874 segundo secretario e enviado a corte de S. Petersburgo. Estiveo tambem em Bruxellas, onde desempenhou por vezes as funcões de encarregado dos negocios. Em 1887 acompanhou, como secretario, o Duque de Norfolk em missao especial junto do Vaticano. Foi promovido como secretario para Madrid e d'aqui transferido para Berlim em 1893 e

para Paris e em 1896, onde foi nomeado ministro plenipotenciario, cargo que all desempenhou por varias vezes até que em 1898 foi sub-secretario de Estado dos negocios estrangeiros.

Em 1 de agosto de 1902 foi promovido a cavalleiro extraordinario e ministro plenipotenciario em Lisboa. Era a já cavalleiro das Ordens de S. Miguel e S. Jorge e commendador da Ordem do Baile, quando Edouardo VII na sua visita a Lisboa o saudou como o gran cavalleiro da Ordem da Victoria.

CHRONICA

Os mortos

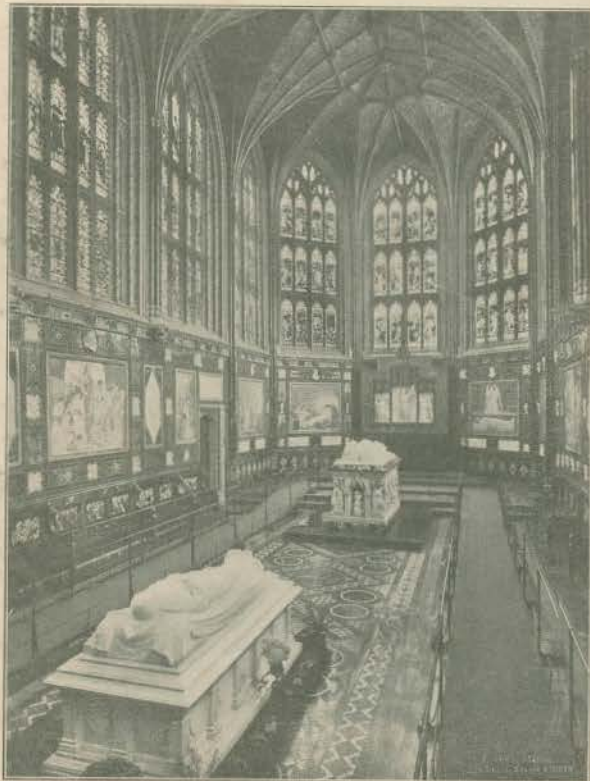
Passou o dia de finados e foise ao cemiterio. E' como quem vai a um logar a que pareceria mal não ir, essa romaria ás campas a 2 de novembro. Os mortos são coisas distantes que socegam e de cuja saudade se deve viver sem espectáculo, os mortos são coisas que passaram, que partiram e toda a gente vive do que ha-de vir. Crê-se mais na inversosimil sorte grande do que no bem que uma missa faz a uma alma e no entanto a praxe manda que se digam missas. Aquellas campas tratadinhas e aquelles jazigos de cantaria alva, com vidros de côres e discicos a negro, são logares tão sagrados que nunca se devia lá ir orar em commum. O culto dos mortos é uma religião de consciencia que sendo praticada por uma turba toma o ar d'uma solemnidade a qual se deve comparecer. O amor deve viver d'isolamento, no segredo, longe das galerias; o amor que vai alem da morte ainda com maior segredo se deve praticar.

O dia de finados! E' bem um dia em que se faz o acto de presença.

Ha muita gente que vive de fazer o acto de presença e o nosso amigo Gaspar é assim. Vai ás tournadas em dias de sol, de gravata encarnada e côco, para a nua, e vai nos enterros de todas as celebridades; grave, compungido e de lavas pretas; fala d'um bom par de ferros, a brucejar, e das virtudes d'um extinto, d'olhos no chão; comparece nas recitas com maneiras criticas e nos *free-clubs tea* com modo lambareiro, vai ás camaras em dias de discussão annunciada e lê revistas estrangeiras nos cafés quando está mais gente. Se ha um congresso lá vai o Gaspar, se ha um comicio o Gaspar lá está; se cae um ministerio rompe pela arcada, se ha um grande fogo o bombeiro voluntario; quando se trata d'um sermão celebre corre á igreja e veste capa; quando se elama contra a religião gestucula mais do que os outros e veste-se muito mal.



A FACADA DO PANTHEON REAL



A ALBERT CHAPEL, PANTHEON DOS REIS DE ISGLATERRA

Aparecem novas modas o Gaspar usas, pbenas de lado para tomar outras segundo o meio em que vive; é rico, tem pedras boas, pois comprón agora pedras falsas; se ha um passeio ao Tejo corre para lá de binoelo e com a fardada do seu club, se ha uma ascensão no Zoologico d'ipêse a ir pelos ares; em noites d'ensaio geral entra pelos theatros, quando se armam os presepios na semana santa vai ás igrejas. E nunca se esqueceu de mandar as amendoas ás meninas do seu conhecimento nem os bilhetes de felicitação ou de peza-mos mesmo a gente que não conhece. E' um homem que faz o seu acto de presença e que foi tambem, como era de esperar, em dia de finados

ao cemiterio, de luto carregado, de beijo caído e com um ramo de flores.

Nunca morreu ninguém ao Gaspar, elle o confessa; nunca chorou uma lagrima e nunca teve uma gargalhada franca. Carateia quando vê os outros caratear como se benze nas missas ao vêr os outros benzer se ri quando vê rir e diz mal quando mal ouve dizer. Vai ao Senhor dos Passos da Graça e ao Senhor da Serra, porque é uso, e vai á carreira do tiro porque tambem é costume, pertence a todos os clubs e apparece em toda a parte.

Foi, pois, como todos, ao cemiterio, e como não tivesse onde collocar o seu ramo offereceu-o, no intervallo de duas campas, a uma viuva.

E o Gaspar é a synthese de quatro ou cinco milhões de almas, que riem no carnaval, rezam na quaresma e não comem carne ás sextas feiras e se atulham de paos na Paschoa e que vão, segundo os dias, vivendo na corrente.

Vae ter logar a viagem real e decerto estará no Rocio o Gaspar, saudando o monarcha como ha dois mezes saudava o sr. Bernardino Machado.

Mas antes d'isso vai chegar o S. Martinho da capa roxa e n'esse dia veremos o grave e sisudo Gaspar, que foi ao cemiterio entrado de luto a fazer o seu acto, aos tombos, na excitação, de lingua grossa e segundo o uso, por amor do acto de presença, morto de . . . bebado!

ROCHA MARTINS.



A VIAGEM DE S. M. A INGLATERRA

OFICIAES E SOLDADOS DO REGIMENTO BRITANICO D'INFANTARIA DE OXFORDSHIRE LIGHT, DE QUE S. M. EL-REI O SEXHO D. CARLOS É COROSEL HONORARIO



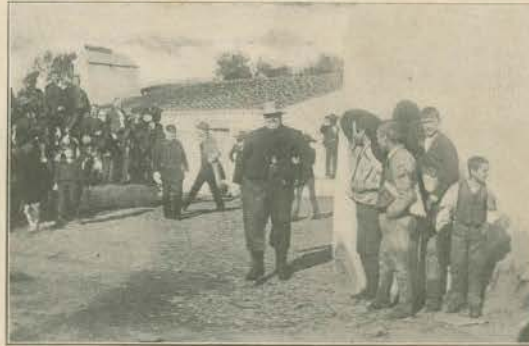
CAÇADORES A CAMINHO DA MISSA



CARABINIEIROS E GUARDAS CIVIS NA RAIA DE HESPAÑHA



UM COUZEIRO DA CASA DE BRAGANÇA



S. M. EL-REI À SAÍDA DA MISSA



O MATHIAS, ORGANISADOR DAS ESPERAS



ENTRE AS ESTEVAS



UM ACAMPAMENTO



GRUPO DE CAÇADORES PORTUGUEZES NA RAIA DE HESPAÑHA
A CAÇADA REAL EM ARRONCHES

Na caçada real, no dia 2, o javali foi atrelado pelo sr. Antonio Pacheco, que o alcançou com um tiro nas espaldas sendo logo disparados mais sete tiros pelos srs. Bagaco, João Quaresma, Isidoro Venancio, José Saranago e Manuel Pires, que lhe mettem uma bala na cabeça. Constatado o animal diante d'el-rei, elle examinou-o, mostrando-se deveras satisfeito sendo então tambem apresentado um outro animal bastante raro chamado Sacca-rabos, que fora morto pelo sr. Joaquim Mesquita.

Terminada a caçada da 3ª e meia da tarde, depois antes de terminar a batida, el-rei vendo uma ave a alguma altura fez-lhe pontaria e tirou logo a carga ossillar ferida do morle e cair a distancia. Em dia de Snados, depois da missa, foram de novo os caçadores para a batida, na qual tomaram parte 300 pessoas. Dirigiram-se todos para as Serras do Lobo e Malague, sendo vistos dois lobos e um lince que tinham sem serem atingidos. S. M. deixou Arronches no dia 3 á noite, chegando á cidade de Casacaes em 5 de novembro pelas 8 horas da manhã.



A CAÇADA REAL EM I ABRONCHES

PESSOAL MENOR DA COMITIVA REAL JUNTO AO POSTO FISCAL DA ESPERANÇA — 8.30 M. EL-REI PARTINDO PARA A CAÇA — GRUPO DE CAÇADORES E BATEDORES

Ficou parte em El de catalão com a sua comitiva da parte do Rio de Arronches, onde devia realisar-se uma batida aos lobos e aos javalis. Acompanharam S. M., além do sr. conde de Azenha, os srs. Malagães Lemos, capitão, tenente Caldeira, capitão Almeida e Charters d'Azevedo. Reuniram-se os caçadores no posto fiscal da Esperança, modesto alojamento de soldados, na tarde, e d'all saíram para as batidas que, tendo da set feitas contra o vento, se realisaram em terrenos do Hespanha. No dia 1 el rei com o seu sequito, ao qual tomaram parte perto de 100 homens a pé e a cavallo, dirigio-se para a vastissima propriedade do sr. Alonzo Granger, denominada Gra-

dalizia. A' entrada no país vizinho os caralhosseiros prestaram a S. M. as honras devidas e logo depois officios hespanhoes vieram oferecer a S. M. a guarnição da guarda civil para que o acompanhasse. El rei não accediu semelhante offercimento convidando no entanto o tenente coronel D. Valentin Salgado para ir a seu lado, na caçada. Começou então a batida que foi dirigida pelo importante lavrador Miguel Caldeira. Fez-se viciao nos 11 javalis pelos batedores tendo sido ferido e morto o outro.



CAPITÃO TENENTE ANTONIO DE PINTO BASTO



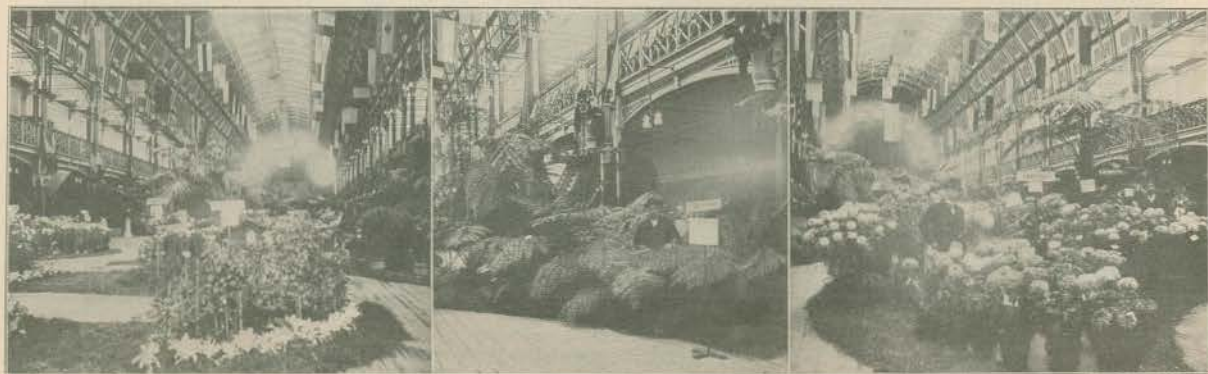
CONDE DE TAIÓUCA

CONDE DA RIBEIRA
VeadorD. ANTONIO DE LENCASTRE
Médico da real camara

CONTRA-ALMIRANTE BRITO CAPELLO

CONDESSA DE REISAL
Dama de honor de S. M. a rainhaCONDE DE ARNOSO
Secretário particular do rei

A COMITIVA DE SS. MM. NA PROXIMA VIAGEM A INGLATERRA



VISTA GERAL

GRUPO DE FETOS AERÓREOS
DO SR. ALFREDO MOREIRA DA SILVA
A EXPOSIÇÃO DE CHRYSANTEMOS NO PALACIO DE CRYSTAL NO PORTOINSTALAÇÃO DO AMADOR VENCEDOR DO PRÉMIO
DO CAMPONATO, DR. JOSÉ PARRA GUIMARÃES



A GUERRA RUSSO-JAPONÊZA — UM BALÃO JAPONÊZ SURPREHENDENDO A MARCHA DOS RUSSOS

Os japonezes servem-se dos balões de guerra para surprehenderem as manobras dos russos, exercendo assim uma espionagem interessante. Os balões de campanha são admiraveis e vem demonstrar o grande a artilheamento a que os japonezes tem chegado.

Nas aventuras dos ares como nas de terra e nas do mar elles são realmente d'uma audacia extranha. Numerosos balões de guerra tem apparecido ultimamente e se os russos entrarem a usar dos mesmos meios, não será para admirar vermos travar-se grandes luctas nos espaços.



S. M. EL-REI D. CARLOS

FARDADO DE CORONEL DO REGIMENTO INGLEZ DE INFANTARIA OXFORDSHIRE LIGHT



S. M. O REI EEDUARDO VII

FARDADO DE CORONEL DO REGIMENTO PORTUGUEZ DE CAVALLARIA 3



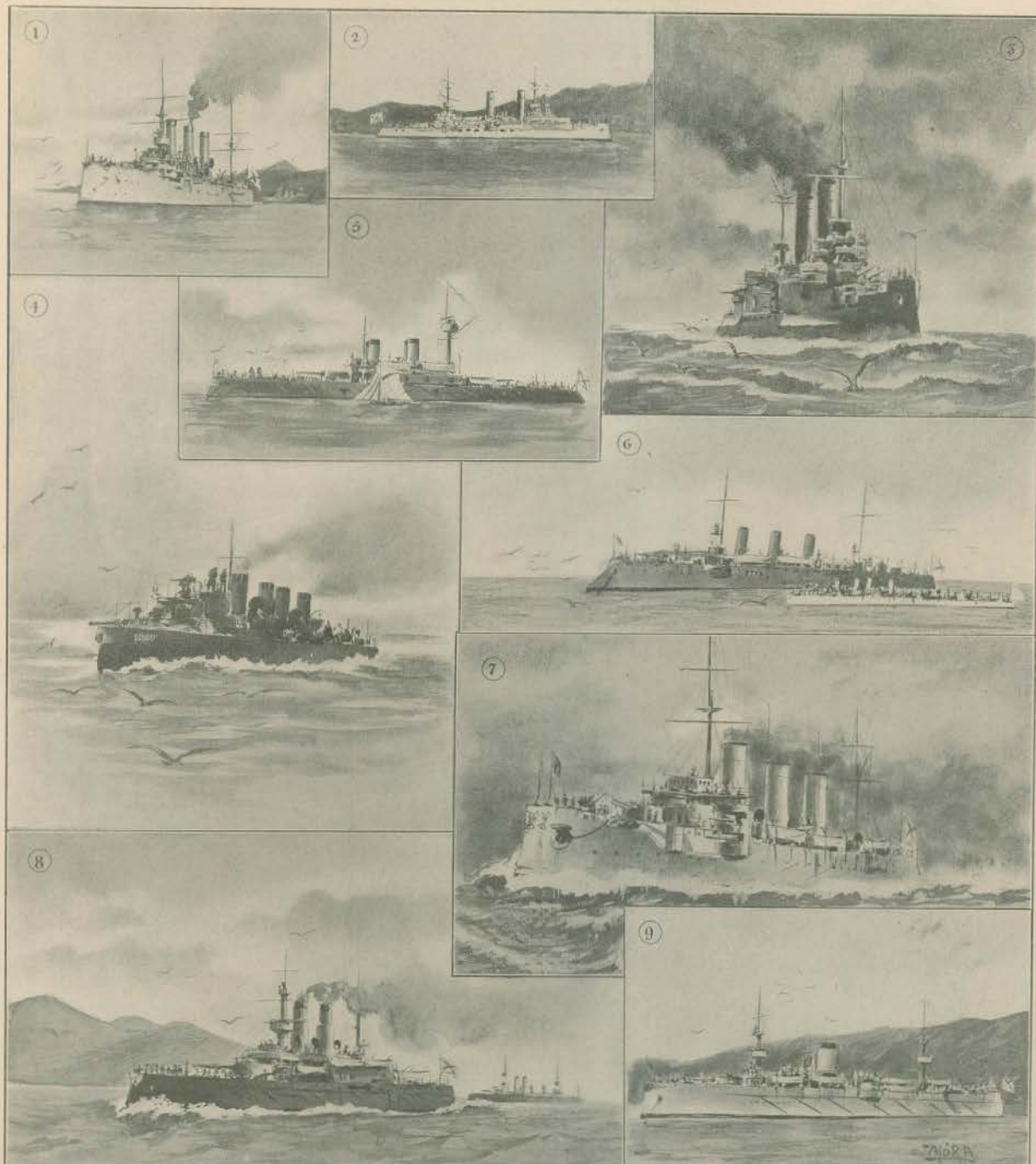


NO CONSERVATORIO DE LISBOA—OS ALUMNOS QUE ACABARAM NO ANNO FINDO O CURSO DO CONSERVATORIO

ETELVINA SERRA — JESUINA MOTTILI — SILVESTRE ALEGRI — ARAUJO PEREIRA — SIMÕES COELHO

A distribuição dos premios no Conservatorio foi precedida d'um sarau dramático e musical em que tomaram parte os alumnos que concluíram os seus cursos este anno. A parte dramatica foi verdadeiramente impressionante, demonstrando bem o cuidado que os Illustres professores do Conservatorio põem na educação dos seus alumnos. Afegido, que é já um actor querido, disse d'uma maneira brilhante os lindos versos de Garrett *Vão si lá*, e representou com Etlvina Serra, Jesuina Mottili e Simões Coelho o 2.º acto da peça o *Tarapá*.

Etlvina Serra tem em si todo o fogo d'uma verdadeira artista, e a futura grande *ingenha* da scena portugueza e allia as qualidades d'actriz ao de cantora, como o demonstrou, já representando a *Infelia*, já cantando a mimosa composição em que Augustus Machado, o maestro insigne, pôz toda a sua alma. Simões Coelho deu prova de valor representando o papel de *Roatan*, cheio de sentimentalismo e de suavidade, se faltou ao sarau Araujo Pereira, um outro alumno premiado cuja dicção é superior e cujas tentativas d'arte são as mais elevatissimas.



A ESQUADRA DOO BALTICO

1 «AURORA» 2 «BORODINO» 3 «I. ALEXANDER III» 4 UM TORPEDEIRO 5 «NAVARIN» 6 «SVIETLANA» 7 «OLEZ» 8 «SIMOI-VILIKI» 9 «AMIRAL-VALHINOFF»



MAJOR EDUARDO COSTA

Que vas dirigir, ao que se diz, as operações de guerra no sul de Angola



JOÃO D'AZVEDO COUTINHO
Novo governador de Moçambique



CONSELHEIRO RAMADA CURTO
Novo governador de Angola

AS COLONIAS PORTUGUEZAS — NOVOS GOVERNADORES



O ACTOR POLIN

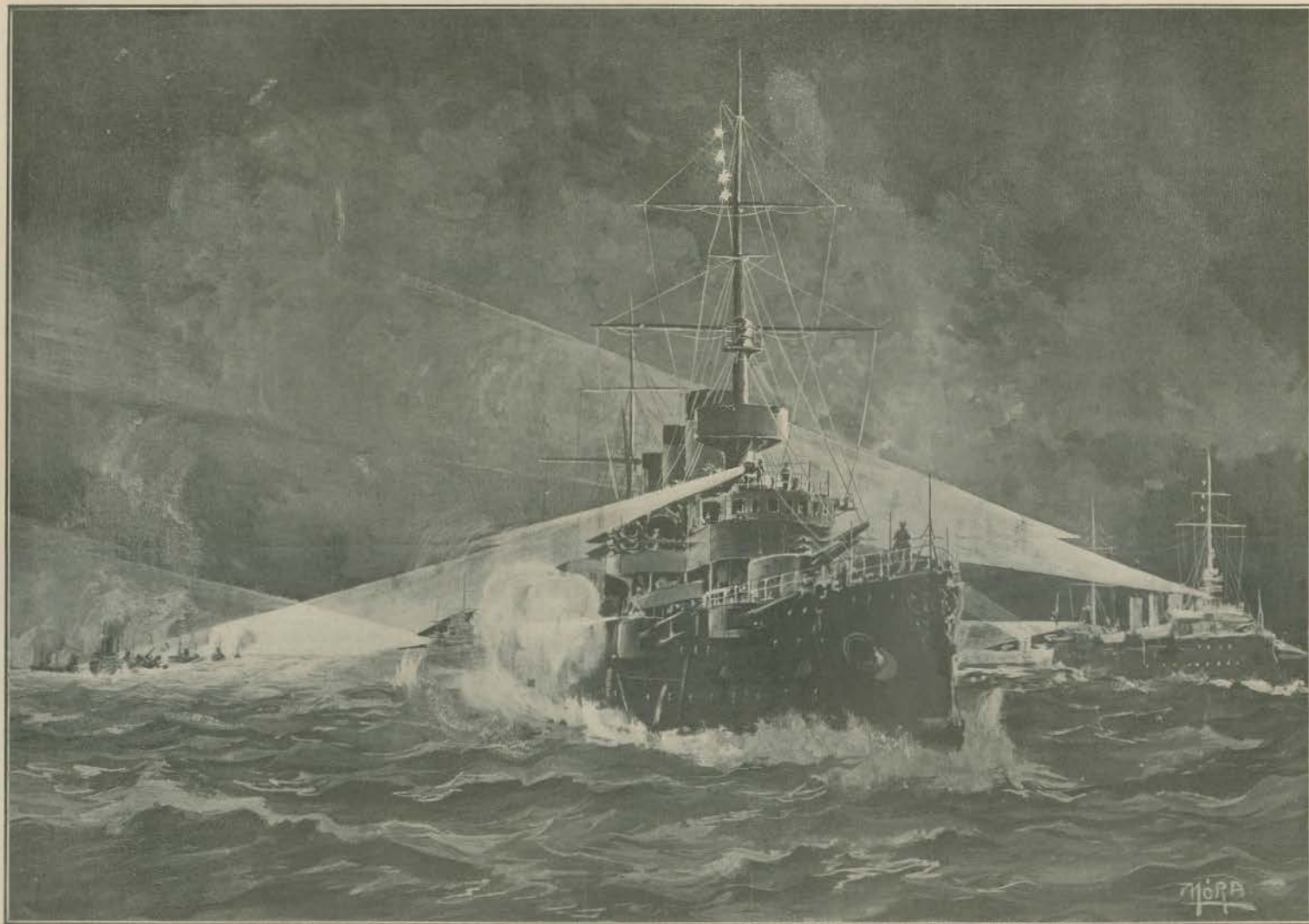


MOUNET SULLY NO "HAMLET"



JANE HADING

AS CELEBRIDADES ESTRANGEIRAS QUE VAO REPRESENTAR NO THEATRO D. AMELIA



A QUESTÃO DO HULL — OS NAVIOS RUSSOS FAZENDO FOGO SOBRE OS BARCOS DE PESCADORES

A esquadra do Báltico deu motivo a uma questão internacional, que podia tornar-se d'uma extrema gravidade, sobretudo pelas condições estranhas que a originaram.

A esquadra do Báltico a sua passagem pelo Hull, na costa inglesa, avistando alguns barcos de pesca que, segundo informa o almirante russo, tomaram por torpe-

dores japoneses, dizendo também terem recebido uma descarga, fizeram fogo contra os inoffensivos pescadores, matando seis d'elles e ferindo bastantes. A esquadra fez-se ao largo em direcção a Tiro, onde ancorou sem que se tivesse produzido de aconterimento algum d'Apollis porto. A opinião publica em Inglaterra alarmou-se excessivamente, causando o incidente uma grande indignação na Europa. Desde logo

o czar tomou a seguinte resolução de dar todas as satisfações a Grã-Bretanha, cujas esquadras já se tinham posto em movimento. Parece que se realizará uma conferencia entre o almirante inglês Boscawen e o almirante russo a'um porto hospital em portugetez, a fim de liquidar a situação.

O GRANDE CAGLIOSTRO

NOVELLA HISTORICA

ORIGINAL DE CARLOS MALHEIRO DIAS

— Fazeis bem! deparai a pistola uma flor da haste, a quinze passos!

— Não tenho medo! — replicou Francisco Gilles, com arrogância.

— Fazeis mal! O medo é a força dos sábios!

— Não me tenho na conta de sábio!

— Mas sois rico! Os ricos devem ser cautelosos e vos sois imprudente! Levae o vosso cofre!

Serenamente, Francisco Gilles adiantou-se para a meza, pousou ao lado das pistolas uma pequena chave do ferro

— Dae-me os vinte luizes

Cagliostro encolheu os hombros.

— Levae tudo! Tende ao menos a coragem de confessar os vossos receios!

Impassível, Francisco Gilles repetiu:

— Dae-me os vinte luizes!

Então Cagliostro fechou a porta, foi espreitar à alcova, onde Lorenza dormitava; contemplou por um momento, em attitude reflexiva, a serenidade da sua victima; e outra vez explodiu:

— Porque não nosastais bater a porta e chumarme? Porque haveis estacado, como um criminoso, na treva?

— Acabava de descer, quando a porta se abriu e dei convosco. Com mais razão vos perguntaria porque mysteriosas previsões vinheis ao meu encontro!

Cagliostro avançou dois passos, estendeu a mão amovadora.

— Francisco Gilles! Em seguida, passo a passo, o vosso caminhar pela sombra! Acautelae-vos! O meu olhar estará sempre em cima de vos!

Um sorriso incredulo encrespou os labios finos e palidos do emissario do *Grande Oriente*. Cagliostro viu esse sorriso e cruzou os braços.

— Sois um innocente, como todos os scepticos! Imaginaes ser forte, acreditando apenas no pouco que a vossa intelligencia attinge! E, entretanto, essa vossa imaginaria força é a vossa real fraqueza! As vossas philosophias triumphadoras reduziram o mundo a um livro: a *Encyclopedie*. A incredulidade, que é a vossa conquista, ha de ser a vossa ruina! Não acreditae que eu possa, sentado n'essa cadeira, seguir e acompanhar os vossos passos distantes? Que dirieis, se eu pudesse provar-vos a facilidade em seguir o caminho dos vossos pensamentos mais occultos, nas sombras mais espessas do vosso cerebro? Pensaes em alguem e eu vos reproduzi o nome que vos absorve! Experimentae, senhor philosopho!

Francisco Gilles voltou a sorrir.

— Quereis convencer-me da realidade dos milagres do allemão Frederico Mesmer?

Cagliostro quedou pensativo.

— Conheceis Mesmer?

Francisco Gilles acudiu nervosamente as tendas enxovaladas dos pulsoes.

— E um charlatão!

— Quem vobis disse?

— O astronomico Bally, o medico Guilloin, os chimicos Lavoisier e Darcet, o physico Franklin...

Cagliostro meneou a cabeça e respondeu ao sorriso incredulo com um sorriso desdenhoso.

Francisco Gilles convenceu-se de que elle queria apenas, com aquellas divagações, ganhar tempo e embarracalo.

Mas Cagliostro parecia ler no seu espirito e avançou para elle.

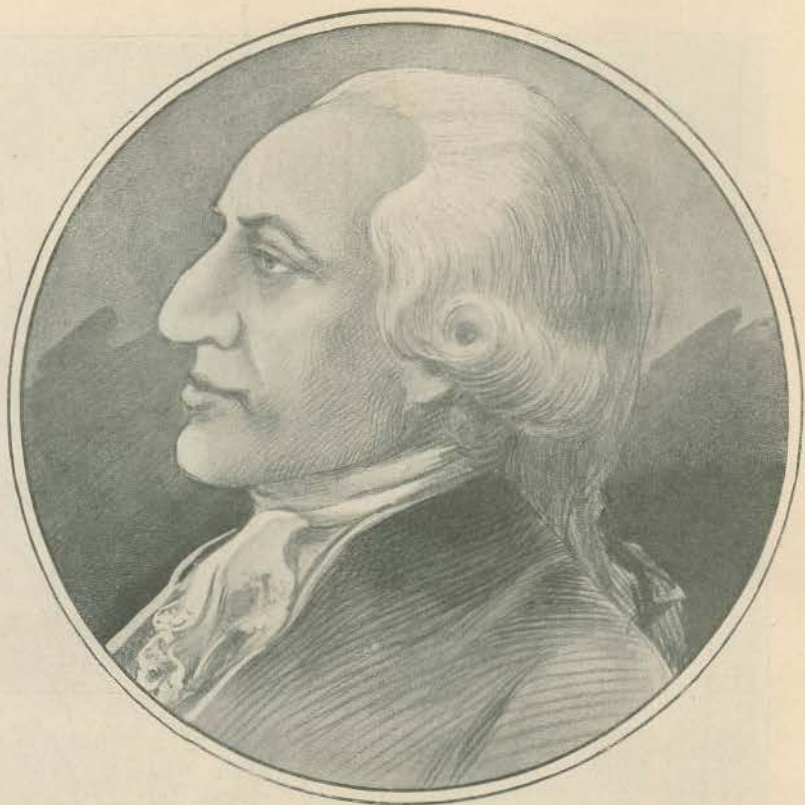
— Vou contar-vos o dinheiro e passar-vos um recibo! Entretanto, pensaes em alguém, concentrae o vosso pensamento! Ficareis convencido de que Mesmer não merece que o chamem um charlatão e que o naturalista Jussieu é mais rapaz que o senhor d'Estou, o medico imperipolito do senhor route de Arts e o ridiculo investigador do exame da Academia!

— Sem deixar de fallar, Cagliostro arrastara uma cadeira para junto da meza, indicara outra cadeira a Francisco Gilles, abriu o cofre de ferro, contara os vinte luizes de ouro; e, deixando aberto o cofre, onde reluziam as pecas á luz das velas, fôr a procurar uma penna de pato e um tinteiro de prata e gaveta de um velho contador da India.

— Não acreditae então no fluido magnetico? Sois, em sciencia, um homem prudente e reflectido! Apoteo que tambem não acreditae na alchimia? Mais depressa vos persuadida da veracidade da batalha das Thermopylas, succedida ha dois mil annos na Grecia, que nas fabulosas riquezas de Nicoláo Flamel, fabricadas ha quatrocentos annos n'um laboratorio de Paris... Todos os escriptores asseguram que Raymundo Lulle, prisioneiro de Eduardo III na Torre de Londres, fabricou os seis milloes de ouro, que acorreram para curbar os diluvidos da Rosa. Mas vos acreditae mais depressa na vaga belleza de uma vaga Cleopatra, que governou n'um vago passado, sobre um vago reino do Egypto! E o essa a vossa força! Os gregos faziam acabar os mares e o mundo nas columnas de Hercules. Vós limitaeis a sciencia no gabinete do senhor d'Altemberg!

A medida que elle fallava, Francisco Gilles ia seguindo, com assombro, o que a penna de pato, embodiada n'uma tinta de reflexos verdes, traçava na folha branca do papel.

— Declarando o valor do deposito, Cagliostro transfor-



PINA MANIQUE

mava voluntariamente aquelle recibo n'um documento perigoso e inextinguivel.

— Dirieis que tinha um interesse pessoal em comprometter-se, enlucando-se ao guesco a corda de uma força ou andando debaixo dos pés um precipicio.

Aquello documento era uma renúncia e valia uma denuncia. Orgulhosamente, elle proclamava os seus titulos maejonicos e havia a imprudencia até declarar-se o cumplice do embaixador do *Grande Oriente*. Immoável, contanto a respiração, Francisco Gilles acompanhava, com o olhar espantado, a obra d'aquella penna, desatento ás divagações scientificas de Cagliostro sobre o magnetismo.

A chuva voltara a ruiuorajar nas vidraças e por um momento Cagliostro, mais curvado sobre a mesa, assignou a declaração temerária.

— Estaes satisfeito?

Francisco Gilles guardou no bolso da vestia de setim os vinte luizes e disse com aparente impassibilidade:

— Esse papel vale uma sentença de morte!

— Podemos agora ser amigos, Francisco Gilles! Cada um de nós tem a vida do outro na sua mão! Basta-me abrir a bôca e sois preso; basta vos estender este papel e sou enforcado! A amizade dos homens só é verdadeiramente solida debaixo da vigilancia do carrasco!

E Cagliostro, sorrindo, dobrou o perigoso papel, onde a escripta principiava a desmaiar imperceptivelmente, lacrou-o, entregou-o, como uma espada, a Francisco Gilles.

— A' vossa honra e confio! Tende cautela em não o perder como um desastro!

Francisco Gilles sumiu-o n'um dos bolsos da casaca de soda verde e olhou para a chave esquecida na fechadura do cofre.

Mas antes que os seus labios se abrissem para a reclamation, Cagliostro soprou nas luzes das velas, e quarto cubiu na mais completa escuridão. Francisco Gilles sentiu-se arrastado pela mão de ferro de Cagliostro para a treva ainda mais densa de uma alcova.

— Faço empenho na minha pequena experiencia! Agora, que somos amigos, não me contem o vosso scepticismo! Pensaes em alguém!

— Estou pensando! — disse Francisco Gilles com um leve perturbação na voz, tentando desembaraçar-se dos dedos de ferro, que lhe cingiam o braço.

No obscuro, Cagliostro estendeu a mão aberta, com um mysterioso gesto imperativo.

Apenas se ouvia o tinar da chuva nos vidros.

E de repente, no grande silencio, Francisco Gilles ouviu um gongoi e uma voz debil disse distinctamente:

— Luiz XVI!

— Andae com o pensamento por longe! — casquinou Cagliostro com um riso satyrico.

Francisco Gilles ficava immovel e assombrado.

Cagliostro pegou-lhe na mão tremula e gelada, contanzino, como a uma criança doente, até ao corredor.

— Esperae que vos traga a chave do vosso cofre!

Francisco Gilles espavor, frio e tremulo, na escuridão ouviu o ruido da lingueta do ferro correndo na fechadura do cofre.

De novo a voz diabolica lhe murmurou ao ouvido:

— Guardae a chave! Acautelae o papel!

Dominado a perturbação, Francisco Gilles guardou a chave no bolso e, guiado pelo tacto, affastou-se apressadamente na treva do corredor.

Então Cagliostro fechou a porta, accendeu do novo as velas e correu a examinar a folha de papel, onde deixara propositadamente cahir, ao escrever, dois grandes pingos de tinta.

O papel estava branco, sem uma nodala!

CAPITULO VII

O GATO E O RATO

O official da secretaria da policia José Antonio Nogueira entrou abrio a porta do gabinete e annunciou:

— O senhor corregedor do crime, do bairro de Belem.

Pina Manique ergueu os olhos de cima dos mucos volumosos de papeis e processos, que pejavam a secretaria, e ordenou, desabrido:

— Que espere. Estou a despacho.

A perua do official sumiu-se. A porta fechou-se sem ruido.

Pina Manique voltou-se para seu irmão Antonio Joaquim, seu ajudante na Intendencia da Policia e na Superintendencia Geral dos Contribuendos.

— Já sabe que o novo bil da consolidação dos direitos fará crescer o rendimento das alfandegas inglezas em sessenta mil libras por anno? Assim o diz o correio do Londres, chegado esta manhã. Pelo tratado, os direitos do vinho do Porto ficão reduzidos a dezesseis libras por tonelada...

E Pina Manique passou ao vice-superintendente dos Contribuendos a correspondencia de Londres, proseguindo na leitura das correias da Europa.

O official da secretaria Jeronymo Esteves, encarregado dos passaportes e da policia e vigilancia dos estrangeiros, examinava alguns papeis com uma lente, no vão de uma janella.

Fóra, na ante-câmara, além dos corregeadores do Bairro Alto e do Belem, esperavam audiencia alguns magistrados do crime, chegado da provincia.

O Intendente amalleceira sobre o irracional. A pouca attenção que lhe mereciam n'esse dia as noticias de França, onde eram desmentidos os boatos sobre os motivos da demissão do ministro Calonne, accusado de roubos avaliados em cento e cincoenta milhões de libras lornezas, era n'elle indicio seguro de que preoccupações graves o absorviam. Depois d'essa rapida leitura do correio, o Intendente passou os olhos distrahi-dos pelas communicacões dos corregeadores do crime, que referiam os successos da noite anterior, affastou os terriveis relatorios quotidianos do espionagem dos ministros dos bairros, que accumulavam na sua mão a villa misonica de Lisboa, despediu o official da secretaria, recostou-se na sua cadeira de braços, e voltando-se para seu irmão e ajudante, que ainda lia a correspondencia de Londres, disse-lhe á queima roupa:

— Temos na cidade o senhor Cagliostro!

— Antonio Manique erguen a cabeça, com uma expressão de surpresa.

— Vindo da Hespanha?

— O Intendente aspirou voluptosamente uma pitada de simonte.

— Vindo da Inglaterra?

— Mas não entrou esta semana nenhum navio inglez . . .

— obtemperou, incredulo, o Sub-Inspector dos Contra-bandos.

— Está na corte ha quinze dias!

— Proso?

— Solto. Estive com elle esta noite, em casa do conselheiro Anselmo Solral, ao Calhariz!

— E lá mesmo lhe deu voz de prisão?

— Pina Manique fez com a cabeça um signal negativo.

— Sua Alteza Real recebeu-o hojejo em Queluz! O senhor arcebispo de Thesalonica convidou-o para ir as Caidas! O senhor duque de Lafões fez-lhe a corte! O senhor marquez de Marialva tomou um grande estíma! Lord Beckford tomou! O senhor ministro dos negocios do Reino protege-o!

— E' então um embaixador comm credencias?

— E' um aventureiro com cartoes falsos!

— E vai vossa senhoria deixá-lo em paz?

— Em paz, não! Já estamos em guerra! O senhor Cagliostro venceu a primeira escaramussa!

— Antonio Manique esgarçou os olhos do espanto.

— O senhor Cagliostro venceu?!

— Mas será derrotado. Depois d'as instrucções que pedi para as Caidas e recebi do ministro do reino, sou forçado a proceder com reflexão e prudencia. Prender com ocaultado um homem, que vai ao paço e conversa com os ministros, corresponde a semear o príncipe, a vexar os poderes do Estado e em prestas assumpto a concorrencia dos cafes. E' este um negocio que requer a maxima discreção. Já pedi á policia de Londres informacões misonicas.

— Mais rapido seria extradietá-lo!

— observou, a meio, o Vicesuperintendente dos contrabandos.

— Pina Manique fechou os olhos, e, como para seguir mais attentamente as suas reflexões, o disse baixo:

— Tinha hontem preparado umm alepão á raposa e a raposa fugiu! A escola que a estas horas acompanha o Arcebispo pela estrada da Azambujeta devia custodiar o senhor Cagliostro até ao Limoeiro. A sorte favorece-o!

— Hoje mesmo lhe podemos corraor a casa e prendê-lo!

— Quero deixá-lo solto! Elle proprio virá prender-se nas minhas redes!

— Pode fugir-vos!

— Basta que o vigilemos! Depressa, esse homem ha de estar a solto de qualquer vingança, á cabeça de qualquer trama! Não faltará quem o aproveite! Convem saber os seus desiguins, conhecer-lhe as ambições, deixá-lo

na impunidade até se cair-se de complices. Engordam-se os frangos antes de se matarem! Um parol nunca vem sozinho á cira. Deixar juntar o bando. Abatem-se com da um tiro!

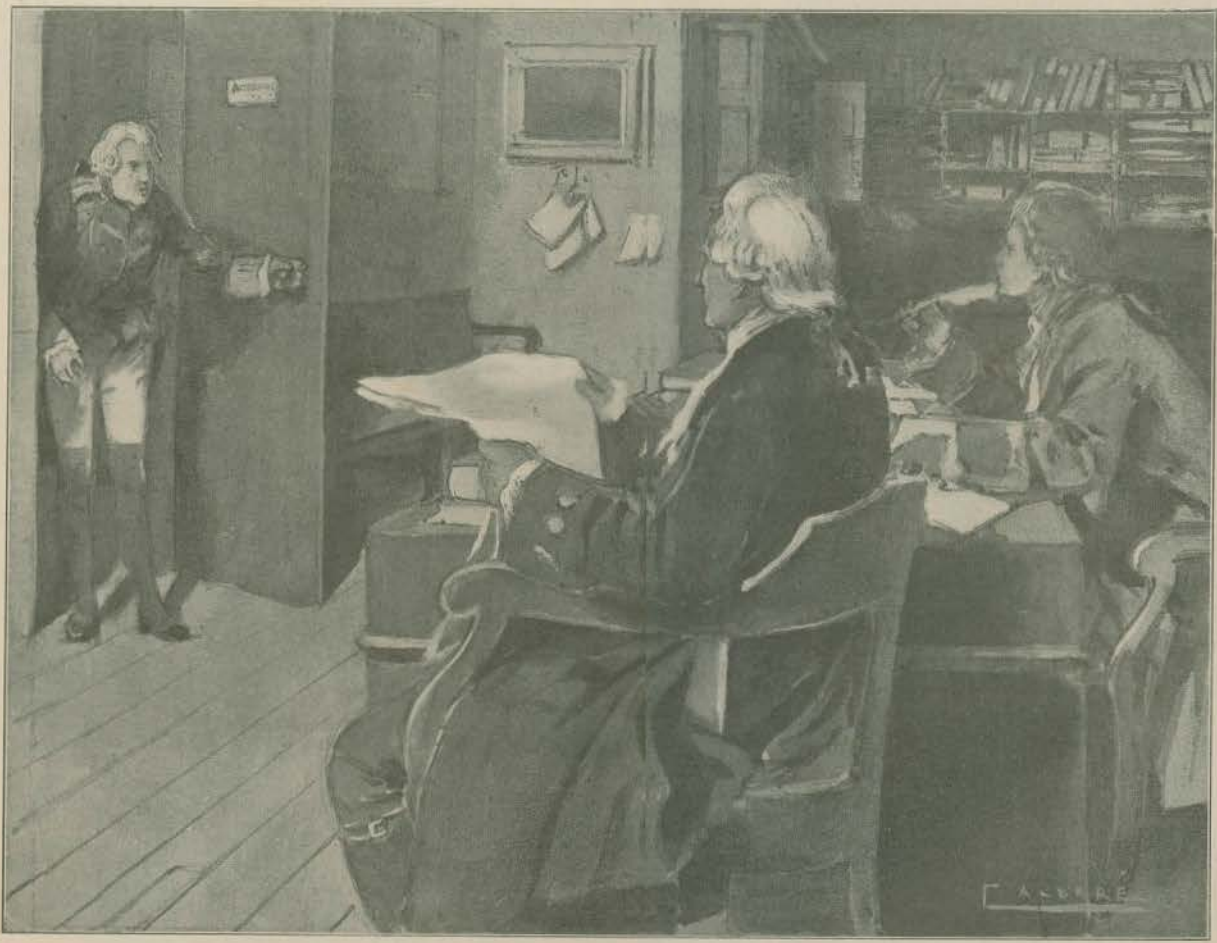
Antonio Manique erguen-se, deu uma volta em silencio pelo gabinete, espreitou a janella, que dava para a travessa da Cruz, e voltou a sentar-se na sua cadeira de sola lavrada.

O Intendente abriu entretanto uma gaveta da secretaria, desdobrou lentamente um papel.

— No dia vinte de Abril, o ministro em Paris, D. Vicente de Sousa Coutinho, avisou-me da partida clandestina, para Hespanha, de um emissario do Grande Oriente e communicava-me os rechos de que se dirigisse secretamente a Portugal. Foi no decurso d'essas indagacões que me feriu a attenção a chegada de um italiano, com o titulo de conde de Stephanis. Procurei saber da nunciatura, do ministro da Sardenha, dos consules de Napoles e Veneza, quem elle era. Ninguém me soube responder. Trazia um passaporte visado de Londres e cumpria todas as formalidades, apresentando-se no termo de vinte e quatro horas ao ministro criminal de Belem, em cujo bairro se hospedou, declarando os seus titulos, a procedencia de Londres e participando que o acompanhavam a mulher e um só creado italiano. Passados poucos dias, recebi pelo correio de Inglaterra a participacão da policia de Londres de que o chamado José Balsamo, usando o titulo de conde Alexandre de Cagliostro, expulso de França, deixára a Grande Bretanha, com destino desconhecido. Descobri que o conde de Stephanis podia bem occultar José Balsamo. Cerquei-o de capões e encontrei o senhor Cagliostro! Desde hontem, considero-proso, Doutra Lisboa por homenagem. Quero vêr essa epidemia entre os homens.

FOLHETIM N.º 11

(Continua.)



JOSÉ ANTONIO NOGUEIRA ESTREBRIMU A PORTA E ANNUNCIOD



A «MAQUETTE» DA ESTATUA NOS «ATELIEES» DE TEIXEIRA LOPES



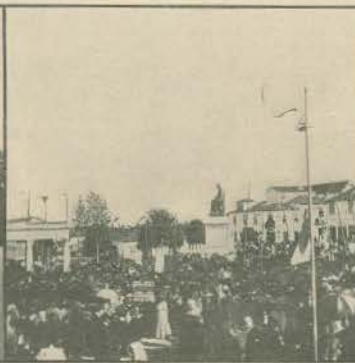
O ESCULTOR TEIXEIRA LOPES



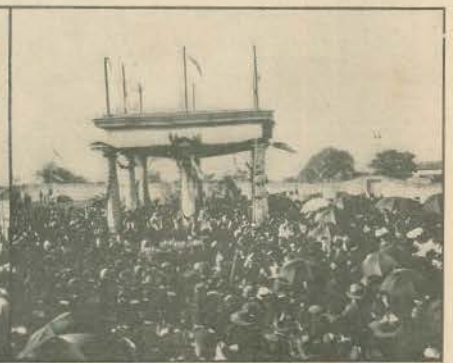
CARRO DA ACADEMIA DE BELLAS-ARTES



SRS. ARTHUR DE MAURO, GENERAL CIBRÃO, LEOPOLDO MOURÃO, MIGUEL CALDEIRAS



PANORAMA DO RECINTO APOZ A INAUGURAÇÃO



RAMALHO ORTIGÃO LENDO O DISCURSO

A INAUGURAÇÃO DO MONUMENTO DO ESCULTOR SOARES DOS REIS EM GAYA, TRABALHO DO ESTATUÁRIO TEIXEIRA LOPES

(Photo. do Estereoscópio Português d'Aurelio Paz dos Reis, gentilmente enviadas à «Illustração Portuguesa».)

CHRONICA ELEGANTE

Em tempos que já lá vão, diziam as raras pessoas que viajavam que uma das principais atrações de Paris, Londres, Madrid, etc., era *ir vêr as lojas* com as suas montras esplendidamente adornadas de tudo quanto a phantasia, a arte e o luxo podem suggerir, e contemplava-se desdenhosa e tristemente as mesquinhas exhibições que appareciam aqui e além nas nossas ruas da baixa. Pois hoje, esses mesmos que viajam e que no regresso das suas excursões percorrerem as nossas ruas mais centricas poderão convençõsede que nada temos que invejar as outras cidades. Pode dizer-se que ha tentações a cada passo e que as modistas, alfaiates, joalherias, roneparias, *biblotis*, retrozinhos, etc., todos por fim e em apresentar novidades e novidades de luxo e elegantes para regalo dos olhos e de



FIGURA 1

vativo das bolsas. Falando somente do assumpto *toilette*, é curioso observar a variedade de objectos outrora superfluos, hoje necessarios, para que uma senhora seja completamente elegante.

Os vestidos, os chapéus, as capas, o calçado são o nucleo do vestuario, mas ainda é preciso pensar nos *dessous* que são ricos, elegantes e variados conforme a *toilette* que tem de acompanhar; nos mil accessorios taes como cintos, fivelas, golas, gravatas, sombrinhas, chapéus de chuva, loqueas, *fourraes*, agasalhos para o passeio, véus, ganchos, prégos do cabelo e de chapéu, jolas de phantasia, carteiras, malinhas, bolsas, *lorgnons*, cordões, *sauvoirs*, etc. etc., e cremos bem que

tãozinho de rosca, como os brinços, que se aparafusa atravessando o tecido, que fica assim lizo e esticado.

Os grandes joalheiros estrangeiros já fabricam *rai dioscars* de ouro com botões de brilhantes, perolas e pedras divorsas. No genero imitação apparecem profusamente e são adoptados com enthusiasmo pela sua reconhecida utilidade.

FIG. 1— *Toilette* de passeio em panno *gris pastel* com guarnição de maria e rendas e volvido cor de castanha. Chapéu de volvido *gris* com grimalda de *houx*. Veu americano de tulle branco, com pintas de froco e castanho.

FIG. 2— *Togue* de froco e plumas pretas. Gola de *guipure* com *raidisseur* de coral rosa.

FIG. 3— Traje de noite em seda *orange lame d'argent* com rufes de gaze e rendas brancas. Cinto de volvido *coq-de-roche*.



FIGURA 2

a nomenclatura está ainda bastante incompleta. Em todas estas cousas influo a moda; e que se achava hontem *chic* parece hoje *démodé* e um dos principaes gozos da pessoa altamente elegante é exhibir antes de tudo, as novidades mais sensacionaes. A descripção de tudo quanto apparece n'esse vasto campo da phantasia levar-nos-hia muito longe, mas uma visita pelos principaes centros da capital é sufficiente para se ficar no conhecimento d'essas superfluidades tão tentadoras que chegam a parecer indispensaveis.

Uma das mais praticas e o *raidisseur* para conservar bem esticadas e direitas as golas de renda, fitas, gaze ou tecidos finos; compõe-se de uma série de travessões collocados ao alto, distanciados uns dos outros conforme o numero d'elles, que não pode ser menos de cinco; estes travessões tem nas extremidades um bo-



FIGURA 3



1904-1905

Todos os annos, no começo da estação de inverno, a **Companhia Franceza do Gramophone** augmenta o seu catalogo de discos com outros novos, impressionados pelos mais celebres artistas de todo o mundo musical e dramatico, e escolhendo dos seus repertorios todos os numeros que obteem maior e mais accentuado successo.

A já tão vasta galeria de celebridades, cujos nomes honram a **Companhia Franceza do Gramophone**, veem juntar-se, como novos elementos de engrandecimento, os nomes:

J. HOLLMAN, o mais celebre violoncellista de hoje.
SAINT-SAENS, eminente compositor d'operas.
M. GUILMANT, o mais reputado organista do mundo.

M.M. Affre, Beyle, Noté, Gresse
M.^{mes} Garden - Daffetye -- Lafroy
E MUITOS OUTROS

O NOVO CATALOGO CONTEM **1.274:788**

variedades de discos, comprehendendo todas as classes de musica, cançonetas, monologos, operas, operetas, zarzuelas, marchas, pot-pourris, etc., etc. E Discursos celebres e conferencias notaveis de homens mais eminentes do mundo.

COMPANHIA FRANCEZA DO **GRAMOPHONE**
 RUA GARRETT, 47, 2.^o
LISBOA

Satisfaz promptamente todos os pedidos que lhe sejam feitos.

AGENTE NNO PORTO
 ARTHUR BARBEDO—Largo de S. Domingos, 12, 1.^o

AGENTE EM BRAGA
 MANUEL ANTONIO MANEIRO GOMES





LOMBADAS

A rainha das aguas de meza, leve, estomacal, digestiva, limpida e pura
 MEDALHA DE OURO na Exposição do patacio de Crystal de Londres em 1904

O acido carbonico é NATURAL

Não é, como em algumas aguas, introduzido artificialmente

É AGUA CARBO-GAZOSA-NATURAL

Esta a sua analyse official:

Bicarbonatos de cal e de soda	0,034	grammas
Chloratos de potassio e de sodio	0,021	"
Poroxidos de ferro e de manguez	0,007	"
Silica	0,083	"
Acido carbonico, livre	2,835	"

Esta agua é muito recommendada para dôres de estomago, digestões difficeis, figado, rins e bexiga

E' uma agua de que se pôde usar e abusar sem receio, porque o acido carbonico que ella contem é natural

UNICO AGENTE EXPORTADOR PARA O BRAZIL

ANTONIO MARQUES DOS SANTOS

Largo do Caldas, n.º 1—LISBOA

Pedir tabellas de preços e analyse official no

DEPOSITO GERAL

EM LISBOA—106, Avenida da Liberdade, 110

NO PORTO—Alfredo de Souza Johnston—Praça Carlos Alberto, 93

EM COIMBRA—Rodrigues da Silva & C.ª—Rua Ferreira Borges

VENDA A MIUDO—Em todas as pharmacias, drogarias, hotéis, restaurantes, etc., etc.

ALMANACH ILLUSTRADO D'O SECULO PARA 1905

Muito melhorado e ampliado. Nitidamente impresso e illustrado
 com magnificas gravuras acompanhando o texto
 e uma finissima e artistica capa a côres.

O ALMANACH ILLUSTRADO D'O SECULO

insere todas as materias do mais completo almanach e um grande
 numero de artigos curiosos e interessantes.

O ALMANACH ILLUSTRADO D'O SECULO

encontra-se à venda em todas as livrarias
 e agencias d'esta empreza, nos Açores, Africa e Brazil.